

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL-
FAALC – FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS- BACHARELADO**

Paola Cristina Schroder Soares

**DESCONSTRUINDO O PADRÃO DE BELEZA : EXPERIMENTAÇÕES
AUTOBIOGRÁFICAS PARA REALIDADE AUMENTADA**

Campo Grande,MS 2024

Paola Cristina

**DESCONSTRUINDO O PADRÃO DE BELEZA : EXPERIMENTAÇÕES
AUTOBIOGRÁFICAS PARA REALIDADE AUMENTADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminários de Pesquisa do curso de Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação –FAALC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof^a. Dr^a Venise Paschoal de Melo

Campo Grande,MS 2024

Paola Cristina

**DESCONSTRUINDO O PADRÃO DE BELEZA : EXPERIMENTAÇÕES
AUTOBIOGRÁFICAS PARA REALIDADE AUMENTADA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Venise Paschoal de Melo (Orientação)

Prof^a. Dr^a Constança Maria Lima de Almeida Lucas - (UFMS)

Prof^o. Dr^o. Isaac Antonio Camargo-(UFMS)

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à minha orientadora Prof^a. Dr^a Venise Paschoal de Melo por todo apoio e ajuda . A minha banca examinadora professora Prof^a. Dr^a Constança Maria Lima de Almeida Lucas e o professor Prof^o. Dr^o. Isaac Antonio Camargo obrigada por todo o apoio e o carinho durante esse processo.

Agradeço minha família e meus amigos pelo apoio e carinho, sou grata por todos meus professores que me ensinaram e proporcionaram o amor pela arte.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a realização de um sonho a essa nova etapa na minha vida.

RESUMO

Este trabalho pretende buscar fundamentação teórico-prática para a produção de poética artística inserida na linguagem da realidade aumentada e fotoperformance, baseada na investigação e observação do processo estético da desconstrução visual do corpo de mulheres, em especial nas obras das artistas Hannah Hoch e Moara Tupinambá. E também investigar outras autoras que trabalham sobre essa temática do pensamento crítico que reflete sobre as imposições feitas aos os corpos das mulheres pelo sistema patriarcal e como podemos mudar esse ponto de vista idealizado pela sociedade. Por tanto, visando produzir trabalhos nas linguagens da colagem e da animação em vídeo digital para realidade aumentada, pretendo apresentar experimentações que articulam a fotoperformance, no seu entendimento de fotografia como autorretrato, com a produção de animações realizadas por meio de aplicativos de celular.

Palavras-chave: Colagem; Realidade Aumentada; Mulheres; corpo.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| CAPÍTULO 1 - HISTÓRIA DA COLAGEM..... | 3 |
| 1.1 AS OBRAS DE HANNAH HOCH..... | 5 |
| 1.2 AS OBRAS DE MOARA TUPINAMBÁ..... | 8 |
| CAPÍTULO 2 - O CORPO DAS MULHERES..... | 14 |
| 2.1 COMPREENDENDO O PENSAMENTO FEMINISTA..... | 15 |
| 2.1.1 A linguagem da fotoperformance e os corpos..... | 17 |
| CAPÍTULO 3 - POÉTICA EXPERIMENTAL..... | 19 |
| 3.1 A REALIDADE AUMENTADA..... | 19 |
| 3.2. MEU PROCESSO DE PRODUÇÃO DE POÉTICA..... | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| figura 1:Artista Hannah Höch..... | 5 |
| Figura 2 :Hannah Hoch, Modenschau, 1935..... | 6 |
| Figura 3 : Dançarina indiana ,1930..... | 7 |
| Figura 4: Mutter, 1930, Fotomontagem..... | 8 |
| figura 5 : Artista Moara Brasil..... | 9 |
| Figura 6: Tuíre kayapó, colagem analógica , 2019..... | 11 |
| figura 7 Série: Mirasawá fase 1, Colagem sobre papel cartão,2017..... | 12 |
| figura 8 - Colagem analógica e Pintura , Mãe Lua, 2017..... | 12 |
| Figura 9. Leonora de barros - homenagem a George Segal, 1990..... | 17 |
| Figura 10,qr code qr code do aplicativo, https://www.artivive.com | 21 |
| figura 12.sem título,Paola Cristina(2022),colagem digital..... | 22 |
| figura 13.sem título,Paola Cristina(2022),colagem..... | 22 |
| Figura 13,Sem título,Paola Cristina(2024)..... | 23 |
| Figura 14,sem título,Paola Cristina(2024)..... | 24 |
| Figura 15,sem título,Paola Cristina(2024)..... | 24 |
| Figura 16,Sem título,Paola Cristina(2024)..... | 25 |
| Figura 17,sem título,Paola Cristina(2024)..... | 26 |
| Figura 18,sem título,Paola Cristina(2024)..... | 26 |
| Figura 19,fotos do processo ,2024..... | 27 |
| Figura 20,fotos do processo, 2024..... | 28 |
| Figura 21,fotos do processo, 2024..... | 28 |
| Figura 22 série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 29 |
| Figura 23, série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 30 |
| Figura 24,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 31 |
| Figura 25,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 32 |
| Figura 26 série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 33 |
| Figura 27,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)..... | 34 |

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso está inserido na área da Arte e Tecnologia, na fotoperformance, colagem digital e animação em vídeo para o desenvolvimento de realidade aumentada, dessa forma, a pesquisa pretende de estudar as obras de artistas mulheres, tais como Hannah Hoch e Moara Tupinambá, que atuam sob uma ótica feminista na representação dos corpos e os padrões estéticos impostos às mulheres pela sociedade ao longo da história. Em especial, suas obras estão inseridas na linguagem da colagem, respectivamente, uma no período Dadaísta e a outra na arte contemporânea.

Segunda a autora Hooks, b. 1995 pág.87, retrata em seu livro que “escrever em primeira pessoa é um ato de coragem, pois permite que eu me coloque no centro da minha própria narrativa, desafiando a noção de que o conhecimento é produzido apenas por sujeitos neutros e objetivos”.

A metodologia será baseada no levantamento teórico-bibliográfico, tendo principalmente o livro O mito de Beleza, da autora Naomi Wolf, como referência principal. Esse material dará suporte para a realização de minhas proposições artísticas, que serão produzidas por meio de aplicativos de dispositivos móveis, aparelhos de celulares, para a criação de fotoperformance, colagem, animação em vídeo e finalização em realidade aumentada. Essas ferramentas Permitirão diferentes experimentações e reflexões sobre os corpos de mulheres, de forma plural, na sociedade contemporânea.

Durante todo o período do curso, sempre me interessei pela arte tecnologia, o que me influenciou na escolha desta área para a minha produção e experimentação visual neste TCC. A Partir disso, escolhi um tema que relacionasse essas duas linguagens, abordando a colagem inserida na animação, ao longo do percurso de pesquisa e desenvolvimento, incluindo a linguagem da fotoperformance. O tema voltado para as questões de gênero me ajuda a pensar em como a arte pode estar inserida nas questões sociais e, particularmente, me leva a refletir sobre o papel da mulher na sociedade e como seu corpo é apresentado por meio das imagens, na fotografia e na arte, em especial na fotoperformance.

A estrutura deste trabalho será apresentada da seguinte forma: no capítulo 1, haverá a introdução à história da colagem e ao surgimento da fotomontagem.

Serão apresentadas as duas artistas de importantes para minha pesquisa: Hannah Höch e Moara Tupinambá, para entender suas histórias e influência de suas obras ao pensar sobre os corpos das mulheres, bem como suas relações com o discurso crítico sobre a ruptura do padrão de beleza como elemento imposto pela sociedade patriarcal. Já no capítulo 2, serão abordadas as questões sobre o corpo do gênero feminino, considerando como esses corpos são representados na mídia e como isso afeta a autoestima de muitas mulheres. A autora Naomi Wolf (O Mito Da Beleza ,2018) será a principal referência. No capítulo 3, apresentarei meu processo criativo,narrando minha trajetória e exibindo algumas experimentações produzidas na linguagem da colagem, mesclando a fotografia e animação, direcionada para a realidade aumentada.

CAPÍTULO 1 - HISTÓRIA DA COLAGEM

Para iniciar esta pesquisa, neste capítulo será abordado a história da colagem, como uma bibliografia que mostra sua trajetória, seu processo criativo e a análise de algumas obras das artistas Hannah Hoch e Moara Tupinambá.

A produção é uma produção detalhada pela superposição ou união de diferentes materiais colados em um suporte específico. Alguns historiadores apontam que ela surgiu no movimento Cubista, através das produções de Braque e Picasso por volta de 1911. O termo significa cortar e colar em pedaços de papéis feitos com diversos materiais, como fotografias, jornais, revistas, impressoras e fotomontagem.

Para Fabris (2011, p. 150) para os dadaístas, a fotomontagem não se tratava de uma técnica disposta a pleitear novas leis estéticas, mas sim, de buscar materiais diferentes dos comumente usados na arte, a fim de produzirem novos conteúdos que impulsionaram a arte como uma “arma de classe”, como se a fotomontagem tivesse a tarefa de “revelar relações, oposições, transições e intersecções da realidade social”.

A arte dadaísta surgiu no século XX, durante reuniões de cabaré com artistas como artistas Tzara, zurique e Marcel Duchamp, buscava questionar a arte tradicional. O movimento tinha o objetivo de inovar, explorando a ironia e rompendo com o esteticismo. Segundo Stangos (1991, P.81) “a fotomontagem, usando o material visual do mundo à sua volta, do ambiente familiar, tomou-se uma arma política incisiva e mordaz nas mãos dos dadaístas” (Stangos, 1991, pág.81) .

Sendo assim, a fotomontagem, portanto, combina elementos visuais de diferentes fotos e imagens para criar composições que gerem críticas sociais e políticas. Seu objetivo principal é quebrar padrões tradicionais por meio da mistura de novas linguagens e técnicas. Segundo Macchi (2004, p.57) “É necessário entender a sua obra como um conjunto de produções variadas, necessariamente interligadas por um forte denominador comum: a sua concepção ”.

Além de Hannah Hoch outros artistas importantes na época foram Raoul Hausmann, John Heartfield, George Grosz. A colagem de Hannah Hoch era voltada para a estrutura política e social, um meio de mostrar a questão da quebra da beleza imposta, quando na época da Primeira Guerra Mundial, várias mulheres eram sujeitas à obediência aos homens. Devido a isso, a artista teve muita dificuldade em expor seus trabalhos.

Foi neste cenário, que a artista Hannah Hoch realizou suas produções. Nascida em 1889 na Alemanha, a artista explora a questão de gênero a partir de corpos, em especial das mulheres, e como estes eram tratados naquela época, e estas considerações se refletem até atualmente. Em suas obras de colagem tradicional (manual), usando a fotomontagem, a artista sofreu preconceito por ser

mulher. Por conta disso, vários livros de história da arte não contam seu nome, pois se tinha preconceito como artista mulher, onde ela não tinha seu valor devidamente reconhecido. Seus trabalhos eram voltados para a crítica ao corpo de mulheres e as políticas feministas.

Em seus trabalhos, constituíam o impacto político-social em relação ao papel da mulher e industrialização envolvendo quatro principais pontos: (1) a anatomia, no qual não se tem estilo específico e busca misturar várias formas; (2) a distanciação, significando a expressão dos sentimentos e expressões gerando diversos símbolos e crítica social; (3) o do recorte, que vem do sentido em saber criar diversas obras em diversos sentido; e por fim, (4) a mistura, muitas das suas obras são representados o papel da mulher, como um olhar sobre a vida feminina, gerando e retratando a vivência em suas obras.

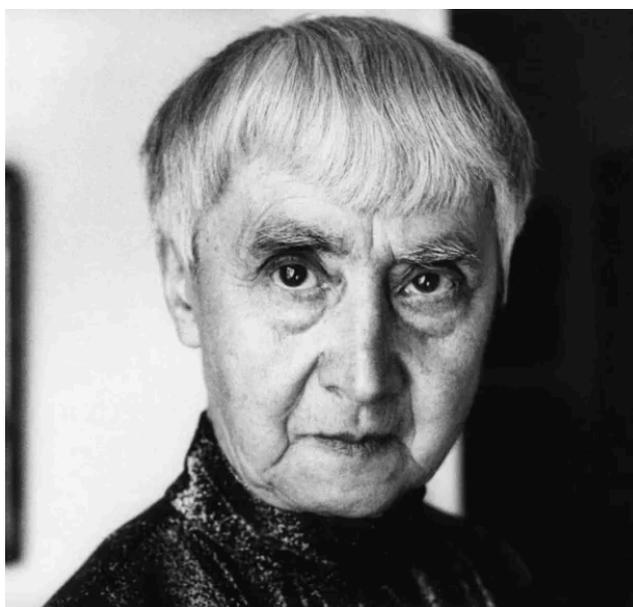
O Dadaísmo é um movimento artístico e literário que surgiu em 1916 que acontece a Primeira Guerra Mundial, o principal objetivo é o abuso, a desconstrução e a anti-arte, materiais mais usados naquela época, misturas de técnicas entre fotografias, colagens entre outras. Uma das técnicas utilizadas no mencionado movimento foi a fotomontagem, na qual a combinação entre fotografias e vários recortes de revistas e jornais, produziram sobreposições de imagens, resultando em diversas narrativas visuais. No caso da artista Hannah Hoch, mulher com posicionamento político e feminista, seu objetivo foi produzir críticas sociais, refletindo sobre as condições em que as mulheres viviam naquela época. Suas colagens frequentemente incorporam imagens que desafiam estereótipos de gênero e expunham a opressão feminina, utilizando a arte como um meio de protesto e reflexão. Evidenciava a busca por liberdade individual de pensamento, que se manifesta em suas obras.

1.1 AS OBRAS DE HANNAH HOCH

Para Reyes Jesús (2018), a crítica proposta por Höch ataca diretamente a objetificação dos corpos das mulheres. Ela não busca um lugar de privilégio ou uma

posição mais avançada, sua iconografia insere o “feio” como uma nova categoria, que problematiza a concepção estética da mulher, deixando de lado as preocupações construtivas tradicionais. Em suas obras, apresenta um jogo de olhares que revelam uma interculturalidade entre o africano, o asiático, o europeu. A sua presença no campo do visual remete-nos para o primitivo, o aborígine, o selvagem, num constante confronto dialógico entre o ideal da modernidade e as suas consequências negativas. (2018, pág. 21). como pode ser visto nas imagens abaixo (Fig.1).

figura 1:Artista Hannah Höch



Fonte:google imagem, acesso 15/07/2024

Na obra intitulada *Modenschau* (1935) a artista faz a sobreposição de diversos elementos, como roupas, rostos, texturas, usando quase a mesma paleta de cor em tons de cinza, bege e azul, dando destaque no formato de rostos, olhos e vestidos. Nesta, três mulheres são representadas com roupas iguais, mesclando uma diversidade de rostos de olhos e bocas. A observação crítica pode ser feita sobre a pluralidade dos corpos, pois nem toda mulher é igual por mais que a roupa seja extremamente igual, isso fica evidente na imagem pelos aspectos diferentes trazidos pela colagem, que representam os diferentes cabelos, rostos e cores . como pode ser visto nas imagens abaixo (Fig. 2).

Figura 2 :Hannah Hoch, Modenschau, 1935



Fonte: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jan/13/hannah-hoch-whitechapel-review>
acesso 15/07/24

Para a obra intitulada Dançarina indiana, 1930, para Eliza Browning (2022), Hannah Hoch buscou referências no (filme a paixão de Joana Dreyer, 1928,diretor Carl Theodor Dreyer e uma máscara de escultura africana o Bakom), além da observação de sua esfera doméstica. A máscara de dança de madeira da etnia Bekom dos Camarões e a coroa de talheres de cozinha também relembra a posição subserviente das mulheres na sociedade, e o recorte em sua boca seria a incapacidade de falar e de se expressar. Essa obra de cores sutis, apresenta um relato de uma dançarina que parece estar chorando, mesclando em um lado do seu rosto uma colagem de máscara cobrindo seu olho e sua boca como forma de símbolo. imagem pode ser vista abaixo (Fig. 3).

Figura 3 : *Dançarina indiana* ,1930



Fonte: wheatonarthiverevue.com/essay/collaging-a-racial-other-hannah-hochs-indian-dancer-1930
acesso 15/07/2024

Já a obra intitulada *Mutter* (1930), que também apresenta uma máscara étnica, em minha observação, representa um retrato usando uma máscara cinza que esconde a face, mostrando só uma parte da boca com o fundo simples de cor neutra e roupa bege, trazendo questionamentos sobre o corpo. Segundo Letícia Honório (2017, pág.36) esta obra aborda a ideia de uma mulher incompleta. imagem pode ser vista na (fig.4)

Figura 4: Mutter, 1930, Fotomontagem.



Fonte: <https://silvioalvarez.blogspot.com/2013/01/colagem-esta-tecnica-tem-historia.html>
acesso 16/07/2024

1.2 AS OBRAS DE MOARA TUPINAMBÁ

Segundo Anne Cauquelin (2005), a arte contemporânea tem como objetivo misturar técnicas e materiais como performance, pintura, fotografia, arte digital dentre outras, trazendo diversos temas sociais e políticos, fazendo com que o espectador interaja com a obra, se questionando por meio das diversas experimentações e críticas sociais. Neste contexto, Moara Tupinambá é uma artista que retrata sua cultura e costumes, embasada na representação do corpo feminino, por meio da colagem digital e fotografia, também propondo reflexões sobre a beleza imposta socialmente. imagem abaixo (fig.5)

figura 5 : Artista Moara Brasil



Fonte : google imagens acessado dia 15/07/2024

Artista Moara Brasil ou Moara Tupinambá nasceu em Belém do Pará no Brasil em 1984, é artista visual, natural de Mairi Tupinambá. Seus ancestrais são nativos tapajowaras, da comunidade de Cucurunã e Boim. Radicada em São Paulo, é artista multiplataforma e utiliza: desenho, pintura, colagens, instalações, vídeo-entrevistas, fotografias, literatura e performances. Sua poética percorre cartografias da memória, identidade, ancestralidade, resistência indígena e pensamento anticolonial. Como mulher indígena descendente do Povo Tupinambá, que procura abordar as questões de gênero e etnia por meio de sua história, utiliza de diversas linguagens como: colagem, pintura e fotografia. Para representar os costumes do seu povo, produz colagens digitais (ou fotomontagens) e animações, apresenta as mulheres que fazem parte da sua família e da sua história, recortando, sobrepondo e juntando com elementos simbólicos indígenas e incrementando com variações de cores e elementos da natureza em suas composições. Ao exaltar sua etnia em retratar a beleza indígena e da natureza, produz críticas sociais, expondo aquilo que muitas das vezes não é valorizado. (RESTREPO DÍEZ 2023)

Seus trabalhos são voltados para multimídia com diversas plataformas, as principais são a colagem, o desenho, a fotografia e o design. Em suas obras, ela

busca misturar técnicas, trazendo à luz temáticas indígenas, na relação entre o surgimento de epidemias e o desmatamento na Amazônia. Em suas séries, Mirasawá é uma série de técnica híbrida que traz origem ao povo Abya Yala, no qual traz elementos, contextos urbanos e memória, com isso ela traz em suas obras um pouco da sua história.

Segundo Mignolo,W.(2010)p.23 o termo “Descolonial é um termo que se refere ao processo de desfazer a colonialidade do poder, do saber e do ser, questionabilidade a hegemonia do pensamento ocidental e buscando restaurar a diversidade epistêmica e a justiça social.”

Quijano,A.(2014)p.45 No mesmo sentido “Descolonialidade e Pensamento Crítico” do autor Anibal Quijano:” Descolonialidade é o processo de superação da colonialidade do poder, que implica a desconstrução da ideia de superioridade do ocidente e a recuperação das epistemologias e prática culturais dos povos colonizados”.

A estética descolonial busca relacionar na produção artística a discussão e pensamento de como a obra pode gerar críticas sociais sobre as formas de opressão sofridas pelos povos na América Latina. Para a artista, neste contexto, acredita que o conceito da arte indígena não é separado do cotidiano, e ao contrário do pensamento eurocêntrico, ela reforça a em seus trabalhos a memória e a realidade das violências vivenciadas pelos povos indígenas.

Na obra denominada Tuíre kayapó (2019), Moara Tupinambá representa uma líder e guerreira kayapó, ativista dos direitos indígenas e do meio ambiente, na maturidade da vida que, ao invés num gesto de combate, segura o facão com os dois braços mostrando a figura de uma mulher forte. Ao mesmo tempo em que produz contraste visual com elementos delicados como plantas, flores e uma borboleta no topo que se alimenta de uma flor, no fundo estrelado a obra gera uma forma de união simbólica e de pertencimento entre a mulher e a natureza.Conforme pode ser observada na (fig.6).

Figura 6: Tuíre kayapó, colagem analógica , 2019



Fonte: <https://www.projetoarmazem.com/mirasawa-moaratupinamba> Acesso em: 16/07/2024

Na obra intitulada *Mirasáwa* (2017), que também é o nome de uma série produzida para pensar sobre “o Sagrado Feminino que se transformou em *Mirasáwa*”, palavra que significa “povo” na língua Tupi-Guarani Nheengatu, a sabedoria feminina é retratada, trazendo referências de mulheres fortes, curandeiras, benzedoras, parteiras e indígenas atuantes.

Segundo Restrepo Diéz (2023, p.13) na obra é utilizada uma fotografia produzida pelo olhar europeu, para criar colagens e sobreposições de um universo em que predominam elementos coloridos da natureza e do cosmos. Esses permitem que a figura indígena feminina seja exaltada a partir de suas marcas de identidade, tais como tatuagens e acessórios no pescoço, mãos e cabelo.

No meu ponto de vista, essa obra mostra a importância da tatuagem sobre o corpo evidenciando o simbolismo tradicional indígena reforçado por meio das plantas e o céu estrelado. Em segundo plano a representação da lua parece estar representando o lugar da mulher forte e sábia. Conforme pode ser observada na (fig.7).

figura 7 Série: Mirasawá fase 1, Colagem sobre papel cartão,2017



Fonte: <https://www.projetoarmazem.com/mirasawa-moaratupinamba>, acesso 14/07/2024

Na obra “mãe Lua (2017)”, ainda segundo Restrepo Diéz (pág.14, 2023) é uma “obra composta pela fotografia de uma mãe com o filho, olha absorta nas figuras naturais e coloridas, como se fosse tratar da própria divindade, que contrasta com o fundo, também cósmico”, Pode ser observada na (fig.8).

figura 8 - Colagem analógica e Pintura , Mãe Lua, 2017



fonte: <https://www.projetoarmazem.com/mirasawa-moaratupinamba>, acesso dia 14/07/2024

Para Fayga Ostrower (1976), o processo de criação ocorre na intuição pessoal de cada indivíduo, criar é um ato de formar significado, criando objetos ou ideias que produzem uma obra de arte, essa capacidade interage com a vivência de cada um que necessita de diversas maneiras e diversos contextos sociais instruindo aspectos da ciência, tecnologia, política, cultural entre outros. “A natureza criativa do homem é elaborada no contexto social” (Ostrower, 1976).

Neste sentido, a colagem envolve a fragmentação de diferentes aspectos interagindo com várias imagens, textos, recortes e objetos onde são geradas uma nova obra. A desconstrução promove alteração de várias camadas, gerando uma nova narrativa. Com isso, o artista pode gerar diversas narrativas diferentes, fazendo o espectador ter várias interpretações na obra. A colagem não significa só cortar e colar, mas também significa apropriar, restaurar, com várias adaptações, releitura de algo. Sousa Leonardo, 2020, pág.69.

A partir deste breve estudo, para compreender as obras das artistas, pude observar que: a artista Hannah Hoch mostrou a importância da colagem para a representação do corpo feminino, como crítica social, ao pensar sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade. Já Moara Tupinambá se destaca pela colagem digital e mostrou a importância de representar sua origem e com isso relacionar por meio da arte, mesclando fotografias de mulheres que fizeram parte de sua ancestralidade, com outros elementos, para representar várias mulheres, quebrando estereótipos e trazendo reflexões sobre a importância da luta das mulheres dos povos originários. Tem grande importância no impacto social e cultural, retratando a realidade e inspirando outros artistas a mostrar sua cultura.

Algo em comum entre as duas artistas é a luta por igualdade de gênero, representando nos diversos trabalhos a importância em desafiar os padrões da sociedade sobre o papel da mulher, ambas utilizam a colagem como ferramenta de linguagem que gera crítica social representando a importância do papel da mulher.

CAPÍTULO 2 - O CORPO DAS MULHERES

Neste capítulo eu irei refletir sobre a importância do corpo feminino e como a indústria de produtos de beleza promove uma visão distorcida e perversa sobre os corpos das mulheres, estabelecendo um modelo, um padrão a ser seguido socialmente, e como isso pode ser bastante prejudicial para as mulheres.

Segundo Flor (2009, p. 268), o corpo feminino tem se sentido tratado como objeto, a criação de padrões de beleza se transformam em uma ideologia estética, política e social, sendo recorrente nas mídias sociais. As mulheres famosas são postas como modelo desejado e padrão estético a ser seguido, e por causa disso, muitas mulheres acabam tendo autoestima baixa. Por meio disso, muitas mulheres correm para o consumo exacerbado de produtos de beleza, cirurgias plásticas e dietas muito rígidas, levando a distúrbios alimentares, dentre outros problemas de saúde.

Nesse mesmo sentido, a referida autora fala sobre a discriminação e preconceito gerados pelas pessoas obesas, que acabam sofrendo diversos tipos de opressões e violências psicológicas, como bullying, que levam tais pessoas a desenvolverem distúrbios de ansiedade e depressão devido à sua aparência física.

Segundo a pesquisadora Judith Butler (2011, p.72,) “o corpo não é apenas matéria, mas uma contínua e incessante materialização de possibilidades. Não somos simplesmente um corpo, mas, num sentido verdadeiramente essencial, fazemos o nosso corpo, e fazemo-lo diferentemente tanto dos nossos contemporâneos como dos nossos antecessores e sucessores”.

O padrão de beleza imposto socialmente no ocidente, onde a maioria das pessoas são consideradas bonitas, segue a lógica de modelo de corpos brancos, cabelos claros e olhos azuis. Neste padrão, as mulheres devem sempre estar maquiadas, as roupas devem sempre serem de marcas famosas e o excesso de magreza produzem um corpo totalmente estereotipado pela mídia.

Este padrão estético, do corpo perfeito, é imposto e valorizado pela sociedade, seja por meio de vestimentas, comportamentos, tipos de maquiagens, o controle de peso, que geram a extrema magreza, dentre outras formas de controle sobre os corpos das mulheres. Essa influência negativa me leva a vários questionamentos sobre o entendimento da visualidade do corpo feminino em nosso momento presente.

Esse poder da mídia sobre nossos corpos acontece atualmente nas redes sociais, por meio de plataformas como Instagram, TikTok, YouTube dentre outras, que vem gerando um excesso de divulgação desses elementos: produtos de beleza, cirurgias arriscadas, ou até mesmo os efeitos de filtros virtuais, que geram a distorção de imagem da realidade.

Segundo a autora Naomi Wolf (1990), se faz necessário a ruptura do padrão de beleza que a sociedade impõe para as mulheres, padrões estes que foram definidos pela estrutura patriarcal e que geram a busca por formas irreais. Para Mattar (2004, p.1) desde a pré-história já existia um padrão social, que foi mudando ao longo do tempo e prejudicando milhares de mulheres, produzindo pressão social tanto fisicamente quanto psicologicamente, nos afetando até hoje.

Para Wolf, (1990, p.15) a beleza é um sistema onde um grupo na sociedade põe um padrão ocidental em mulheres universais. Com isso, o mito da beleza visa pensar criticamente sobre tais processos para sua desconstrução, em proporcionar liberdade para o corpo, sem limites sociais, trazendo questionamentos para a realidade. Ao questionar como é uma mulher e como isso vai além do padrão de beleza dos comerciais, a beleza da mulher vai além da sua aparência, além das suas roupas e cores, além do fato de ser mãe ou de seu papel no casamento.

Nesse mesmo sentido, a autora fala que o mito da beleza retrata a importância dos direitos na quebra do papel, onde as mulheres conseguiram a importância do seu papel em meio político, do trabalho e do meio social, isso se dá um reflexo social. Desde os tempos antigos, onde a mulher era tratada como objeto sem direitos, tendo como espaço apenas o papel de ser mãe, dona de casa, até os dias atuais a ideologia da beleza continua presente. Atualmente, várias mulheres sofrem com distúrbios alimentares, devido às influências promovidas pelas propagandas e redes sociais.

2.1 COMPREENDENDO O PENSAMENTO FEMINISTA

Uma identidade, mas uma performatividade, uma repetição de atos que concretizam e reforçam a norma patriarcal, produzindo assim corpo como um texto cultural''. Para Tiburi Márcia (2019, pág.78) a questão de gênero está ligada a um papel na sociedade baseada no binarismo: "feminino e masculino" que está ligado

às regras sociais. “O corpo feminino é um território ocupado, colonizado, onde se inscrevem as marcas da opressão patriarcal, da violência e da exploração”.

Segundo Butler, Judith. (1990, pág.33) “O Gênero não é

Para Márcia Tiburi, (2018, p.124) o feminismo é um campo teórico e prático que se desenvolve na política como a natureza, corpo e abordagem das transformações políticas tradicionais. O feminismo tem um papel muito importante na luta pela igualdade social pelas mulheres, questionando se o patriarcado em meio disso essa luta também se estabelece entre a luta entre todas, todes e todos, no qual se inclui todas as identidades de gênero não se limitando apenas para a mulher, mas incluindo pessoas LGBTQI+ e todos os gêneros.

Sendo assim, Márcia Tiburi e Judith Butler ajudam a entender a construção social dos papéis de gêneros. A seguir apresentamos brevemente a importância das pensadoras feministas que compartilham o interesse sobre as questões de gênero, caminhando contra a estrutura imposta pelo patriarcado.

O feminismo é um movimento social no qual se reúnem pessoas por uma causa, que tem como principal objetivo a igualdade de gênero, raças, direitos iguais entre classes sociais. Na arte podemos observar diversas representações de diferentes gêneros de mulheres, representado em diversas áreas e padrões estéticos sociais mostrando vários temas trazendo críticas ao patriarcado, questões políticas e de beleza. Com isso, vários artistas apresentam sua própria vivência em suas obras, como uma forma de realizar críticas sociais. O feminismo na arte pode ser visto em produções nos anos 1990, por meio de vários projetos.

Neste capítulo procurei explorar as relações entre autoras feministas como a Naomi Wolf, Márcia Tiburi e Judith Butler, que falam sobre o feminismo e como o sistema da indústria da beleza influencia negativamente a vida das mulheres. Com isso, essas autoras me ajudaram a pensar criticamente sobre nossa sociedade, sobre as formas de opressões e violências sofridas pelas mulheres, o que me levou a refletir sobre como expressar e a produzir minha poética experimental, baseada na minha própria imagem na fotoperformance e na autobiografia, como elementos centrais para a minha produção em colagem e animação em vídeo para realidade aumentada.

2.1.1 A linguagem da fotoperformance e os corpos

A fotoperformance é uma linguagem que permite inserir o corpo dos e das artistas como objeto de expressão.

Para Regilene Sarzi, o fragmento é a estrutura da produção videográfica, a fotografia influenciou essa forma de pensar, em como o corpo estaria sendo introduzido na arte em movimento, permitindo vários efeitos. Para isso a autora irá denominar de “corpo-imagem”, as imagens produzidas a partir das câmeras digitais, mas não somente como registro, e sim, como diálogo profundo entre o corpo da artista e o aparato tecnológico que faz a captação da imagem.

O vídeo-personagem está presente em meio às relações entre as expressões, fotográfico e videográfico, buscando a representação do corpo: a interação do corpo, tanto o representado na obra quanto o corpo do espectador, e a busca da virtualização do corpo, em relação à estética, por meio dos cortes e enquadramento relacionados ao corpo e a imagem em fotoperformance e vídeo performance.

Um exemplo de produção pode ser observado na arte de Leonora de Barros ao se retratar, destacando seu próprio corpo, como pode ser visto nas imagens abaixo (Fig. 9).

Figura 9. Leonora de Barros - homenagem a George Segal, 1990



Neste sentido, ao pensarmos no corpo em suas relações com as tecnologias no tempo presente, Paula Sibilia reflete sobre as relações da performance e a construção da identidade na sociedade contemporânea, bem como a influência do cotidiano está presente nas práticas artísticas. Questiona-se sobre a superficialidade do indivíduo que se expõe nas mídias em redes sociais, refletindo sobre o que realmente importa para aqueles que postam suas imagens (*selfies*): a beleza natural ou a beleza gerada pela mídia social?

Essa forma bastante comum nos dias de hoje, de publicar a própria imagem em plataformas compartilhadas, vem sendo uma forma de se expressar e de se expor diante de um público. Sendo assim, as mídias sociais acabam influenciando comportamentos pessoais, produzindo desejos de valorização do próprio corpo e visibilidade.

Neste capítulo, as autoras me ajudaram a entender a importância das artistas que trabalham com videoperformance e fotoperformance, e que me serviram como referência para pensar sobre a minha poética voltada para o tema padrão de beleza, buscando entender como o corpo se relaciona nesta linguagem.

CAPÍTULO 3 - POÉTICA EXPERIMENTAL

Neste capítulo apresentarei meu processo de criação de poética visual, buscando relacionar os aspectos teóricos e práticos em arte com as críticas aos padrões de beleza impostos pelo patriarcado. Com isso, busco, no conjunto de trabalhos produzidos, propor diversas reflexões a partir do meu próprio corpo, tentando provocar sentimentos de indignação a respeito dos padrões sociais, bem como o papel da mulher em nossa sociedade. Neste trabalho, realizei diversas experimentações que vinculam as linguagens da fotoperformance, da colagem e da animação.

Para esse embasamento, utilizei algumas técnicas aprendidas e experienciadas em disciplinas ao longo do curso, entre elas oficina I arte e tecnologia e oficina I de fotografia que me ajudaram a chegar nesta etapa de conclusão. Em especial, me volto para aquelas inseridas na produção de fotoperformance, manipulação digital de imagens e animação. Meu objetivo é apresentar, por meio destes trabalhos, uma crítica social sobre padrão de beleza. Com isso, realizei diversas experimentações fotográficas, utilizei aplicativo e softwares, sempre pensando como iria representar minha autobiografia, inserida no contexto da questão da beleza imposta, propondo uma certa quebra em tais padrões, ou produzindo questionamentos sobre como vemos nossos corpos a partir do olhar de outras pessoas. Nesse mesmo sentido, para a fotografia usei a câmera do aparelho de celular, para as sobreposições e manipulações de imagens usei o Adobe Photoshop, para as animações usei o Adobe After Effects, e finalizei as imagens para realidade aumentada na plataforma Artivive.

3.1 A REALIDADE AUMENTADA

Para um breve entendimento, o termo realidade aumentada surgiu no século XXI por meio da tecnologia digital, é um efeito que faz aproximação entre o real e o virtual, trazendo novas perspectivas para a visualização de imagens em tempo real e a partir de dispositivos conectados na rede www.

Mesmo localizado em uma época anterior às tecnologias compartilhadas em rede mundial, Marshall McLuhan já apontava que “a tecnologia vem mudando a forma e a estrutura dos padrões únicos de percepção de interdependência social e todos os aspectos da nossa vida pessoal” (McLuhan, 2018, p. 8). A partir desse

olhar, ao observarmos os efeitos da realidade aumentada podemos compreender como essa tecnologia faz os sujeitos terem uma nova perspectiva sobre a obra, pois possibilita que gráficos e objetos virtuais possam ser “mesclados” ao espaço gerando físico em tempo real, gerando novas dimensões na área de arte. Essa tecnologia ganhou destaque nos anos 2011 com o coletivo ManifestAR um grupo que passou a usar novos meios para representar suas obras, permitindo, por meio de aplicativo, que dois mundos que possuem condições e estados diferentes (o real e o virtual) pudessem ficar em ambientes unidos, possibilitando um nível de interação do espectador com o objeto virtual, interagindo com formas, gestos, cores e sons.

Segundo Giovanna Casimiro (2014), a arte e a tecnologia estão interligadas, pois a arte contemporânea possibilita a interação desses universos. Nesse mesmo sentido, Cláudio Kirner (2004) afirma que a realidade aumentada permite que a pessoa possa ouvir, ver e interagir com objeto de arte, pois passa do ambiente físico para o ambiente digital. E essa mistura de linguagens proporciona diversas possibilidades, em que Anne Cauquelin (2006) analisa tais transformações: o real não possui um lugar fixo, o espaço se torna fluido e indefinido pelos meios digitais.

Segundo André Rouillé (2009, pág 163), para ele a fotografia-expressão se transforma com um produtor de imagens como um operador técnico, criando uma proposta de estética e criativa e diversas experiências que relacionam a realidade.

Este trabalho apresenta a realidade aumentada da seguinte forma:

O aplicativo Artive funciona com ferramentas de camada digital a obras de arte físicas, criando experiências da realidade aumentada, criando possibilidade de criar animações, vídeos, fotos e outras formas de arte tradicional, esse aplicativo é disponível em celulares como android e iOS, como pode ser visto na (figura 10).

Figura 10,qr code qr code do aplicativo, <https://www.artivive.com>



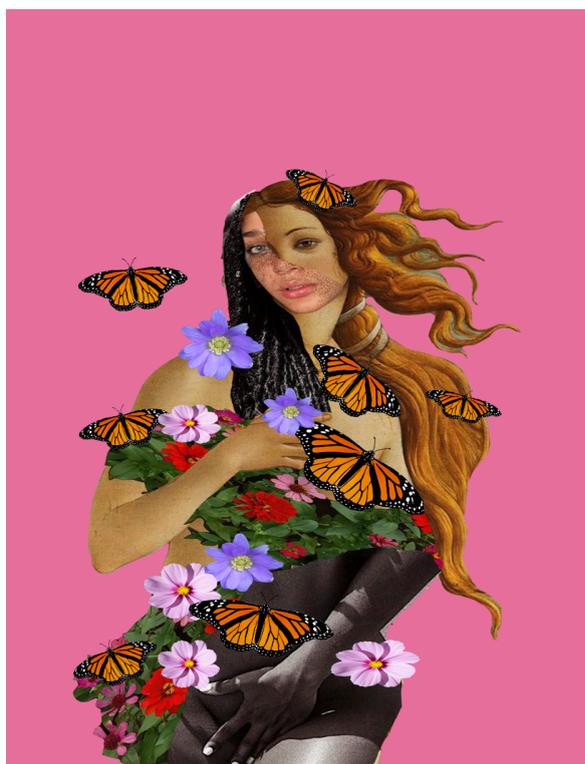
fonte: <https://www.artivive.com/resources/qr-code>. Acessado 21 de novembro de 2024.

Público tem acesso: QR code (caso o leitor e leitora deste trabalho tenha o interesse, basta fazer download do app por meio do qr code (imagem) e apontar seu celular, com o app aberto sobre as obras marcadas no decorrer deste trabalho).

Este subcapítulo foi importante para apresentar brevemente os fundamentos da realidade aumentada no desenvolvimento de minha poética pessoal. É relevante também dizer que tive o interesse pela técnica, bem como a temática apresentada nesta pesquisa, através das disciplinas Oficinas de Artes e Tecnologias Contemporâneas, ministradas pela professora Venise Melo, onde pude realizar experimentações inseridas no contexto da colagem digital, pensando sobre o corpo feminino, inserida na produção de realidade aumentada.

Alguns trabalhos desenvolvidos durante esse período podem ser vistos abaixo (Fig 11 e Fig.12):

figura 12.sem título,Paola Cristina(2022),colagem digital



Fonte:Acervo Pessoal,(2022).

figura 13.sem título,Paola Cristina(2022),colagem.



Fonte:Acervo Pessoal,(2022).

3.2. MEU PROCESSO DE PRODUÇÃO DE POÉTICA

Após as experiências mencionadas anteriormente, tive interesse em explorar mais o assunto por meio dessa pesquisa, procurando inserir no processo estético a desconstrução visual do corpo de mulheres. Além disso, busquei aprofundar meu entendimento teórico sobre o contexto social que envolve o feminismo e a luta contra o patriarcado, estudar biografias de artistas inseridas neste contexto e suas obras, assim como também compreender mais sobre o uso da colagem nas produções artísticas.

Em busca desse objetivo, realizei diversas experimentações envolvendo a colagem digital. Em uma dessas experimentações, utilizei a fotoperformance como autorretrato, inserindo digitalmente, por meio do Adobe Photoshop, diversos elementos e recortes que remetesse à natureza. O objetivo foi produzir reflexões sobre a quebra do padrão de beleza, buscando realizar várias sobreposições de linguagens artísticas. Apresento algumas das experimentações resultantes a seguir: (fig. 13, 14, 15).

Figura 13, Sem título, Paola Cristina (2024)



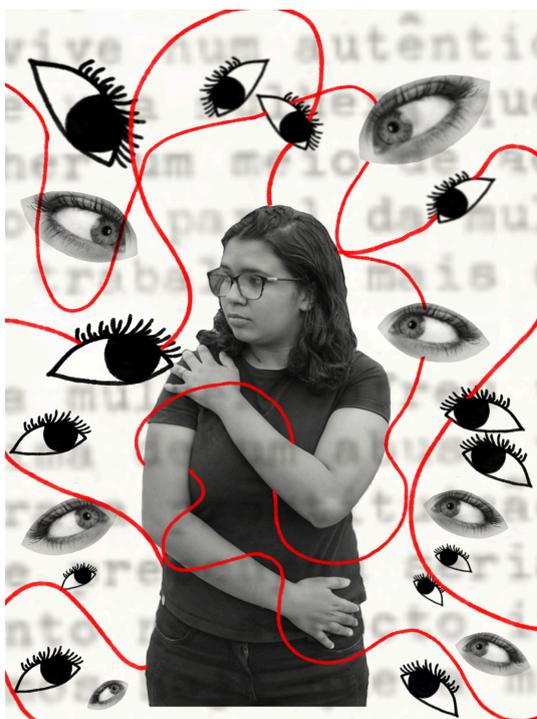
Fonte: Acervo Pessoal, (2022).

Figura 14,sem título,Paola Cristina(2024)



Fonte:Acervo Pessoal,(2024).

Figura 15,sem título,Paola Cristina(2024)



Fonte:Acervo Pessoal,(2024).

Ao decorrer do segundo semestre de 2024, experimentei buscar novos conceitos para essa linguagem experimentando com outros ensaios fotográficos, aplicando novas possibilidades, tais como o uso das cores com a mesma paleta em preto e branco com destaque no vermelho mostrando essa parte que a beleza não é só o belo e sim a desconstrução dela. As imagens produzidas seguem abaixo:

Figura 16, Sem título, Paola Cristina (2024).



Fonte: Acervo Pessoal, (2024).

Figura 17,sem título,Paola Cristina(2024).



Fonte:Acervo Pessoal,(2024).

Figura 18,sem título,Paola Cristina(2024)



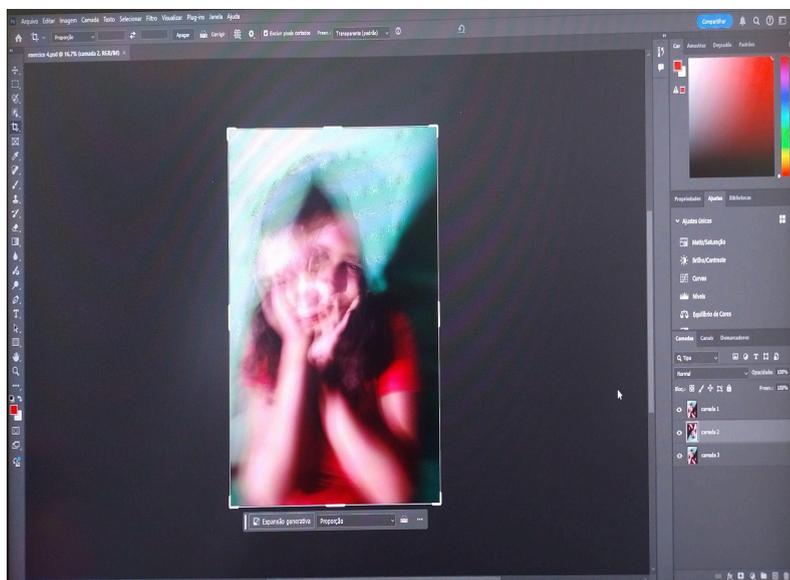
Fonte:Acervo Pessoal,(2024).

Em um último processo de experimentações, fui levada a refletir mais sobre formas do autorretrato e, conseqüentemente, sobre a fotoperformance. Para isso, produzi, em conjunto com minha amiga Fernanda Feitosa Flores, um grupo de novas

imagens, e começamos a pensar nas ações diante da câmera, e as formas de captação e enquadramentos. Foram produzidas diversas imagens, a partir de várias poses e gestos, utilizando a câmera do aparelho de celular, inserindo alguns efeitos, gerando a multiplicação de imagens. Após esse processo, pensei em como iria transformar as mesmas em animação.

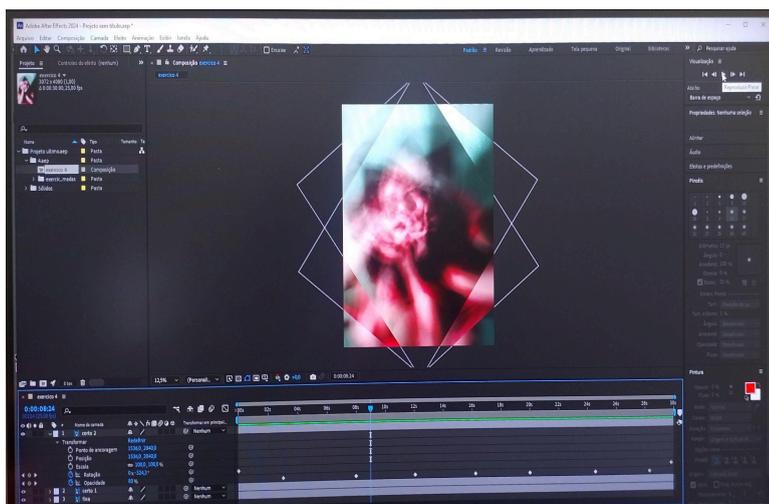
Para manipular as imagens, usei o software Adobe Photoshop e, para as animações, o Adobe After Effects, buscando explorar como a foto e a animação em vídeo poderiam, por meio da realidade aumentada, produzir o efeito de desconforto nos espectadores, sem sair do tema da proposta inicial: as relações do corpo e a quebra ou a revolta contra os padrões de beleza impostos pelo patriarcado. Realizei diversas experimentações em meio a animação usando vários filtros, muitas várias tentativas e erros, conseguindo ao final realizar aquilo que foi planejado. Depois desse processo, utilizei a plataforma Artitive (<https://www.artivive.com/>) para transformar imagem estática e animação em vídeo para realidade aumentada.

Figura 19, fotos do processo ,2024



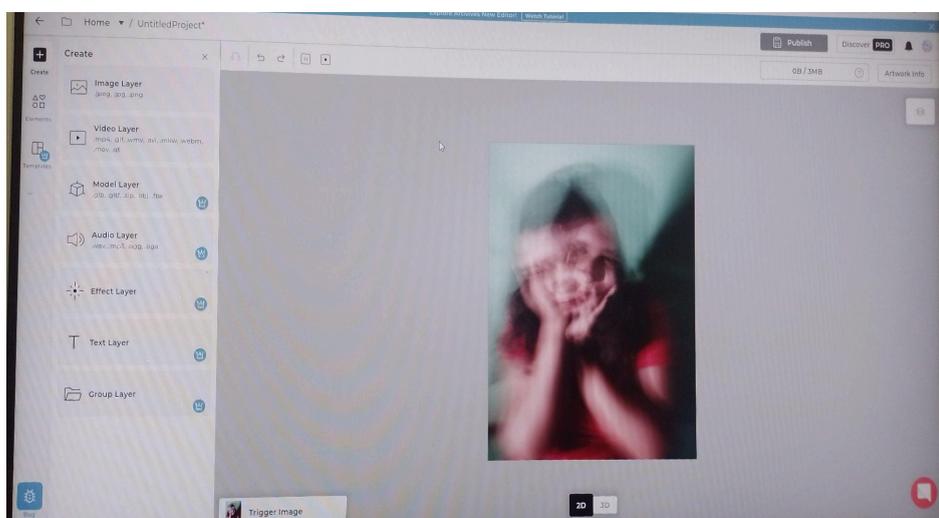
Fonte: acervo pessoal, fotos tiradas na realização do processo do aplicativo photoshop (2024) .

Figura 20, fotos do processo, 2024



Fonte: acervo pessoal, fotos tiradas na realização do aplicativo Adobe After Effects(2024).

Figura 21, fotos do processo, 2024



Fonte: acervo pessoal, fotos tiradas na realização no aplicativo Artevive na aplicativo Realidade aumentada (2024).

A seguir, apresento minhas propostas:

Figura 22 série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

Na primeira proposta desta série, nomeada como “Distorção do padrão de beleza”, na qual tive ajuda da minha amiga Fernanda Feitosa Flôres para me auxiliar nos enquadramentos e a elaborar a concepção das fotoperformances. Utilizamos a câmera do aparelho de celular e, com a ferramenta de velocidade rápida conseguimos ter um efeito de borrão e sobreposição das fotos, com isso minha proposta foi representar, por meio do desfoque, uma distorção de imagem remetendo a quebra do padrão de beleza, usando a paleta com cores complementares, produzindo um efeito de mais agonia na ação.

Neste sentido, a proposta da realidade aumentada é explorar a sobreposição de múltiplas versões da mesma fotografia, criando um efeito visual que combina colagem digital e animação. Essa abordagem convida o espectador a refletir profundamente sobre o tema central da obra, por meio da repetição das imagens, gerando desconforto visual, incentivando uma refletir criticamente sobre a temática.

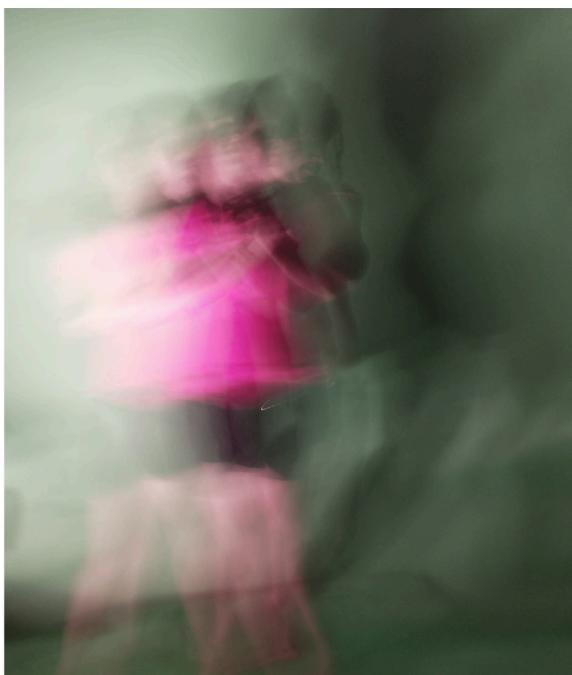
Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso à plataforma.

Artivive:https://cdn.prod.website-files.com/66794c1290d7ef8fec45495d/66965a8b3f07667cc4bf6e6b_06d8476cee66de7b4e7f187397383f2c.webp

Vídeo 1

<https://youtube.com/shorts/fYxPoJev3JU?feature=share>

Figura 23, série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024)



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

Na segunda imagem, dando continuidade à série, usando a mesma paleta de cores da imagem anterior, para criar unidade à narrativa visual do borrão, explorando a temática visual do corpo inteiro, com movimento repetido e contínuo na obra. O efeito visual tem o objetivo de provocar sentimentos de desespero e aprisionamento, como se o corpo estivesse preso em uma situação claustrofóbica, como querendo sair do lugar.

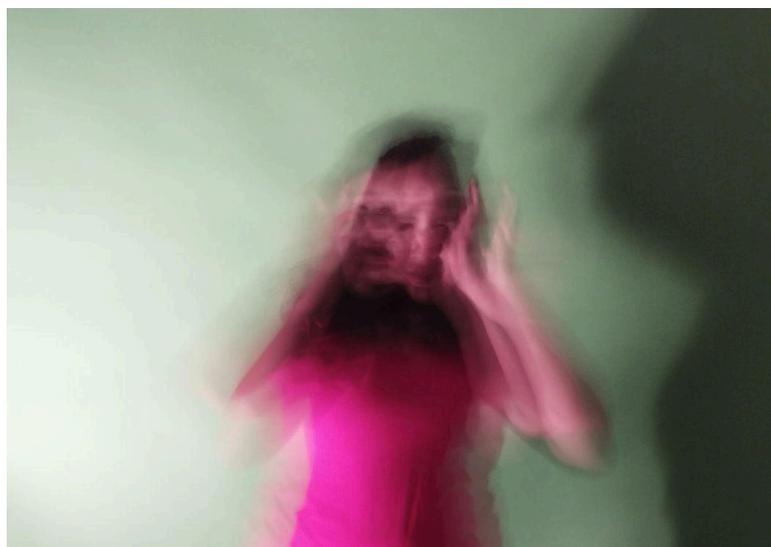
A realidade aumentada, neste trabalho, tem a ideia de apresentar várias sobreposições da imagem do corpo em movimento, de um lado para o outro, como se estivesse em deslocamento. Trata-se de uma representação do não pertencimento ao espaço social no patriarcado. Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso à plataforma:

Artivive:Artivive:https://cdn.prod.website-files.com/66794c1290d7ef8fec45495d/66965a8b3f07667cc4bf6e6b_06d8476cee66de7b4e7f187397383f2c.webp

Vídeo 2

<https://youtube.com/shorts/OIJndvqMtMw?feature=share>

Figura 24,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024).



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

Neste trabalho, o desfoque da imagem e a projeção da sombra na parede geram a sensação aflição de não conseguir se libertar dos julgamentos da sociedade patriarcal, por não ter um corpo dentro dos padrões estabelecidos e impostos.Esses padrões são exibidos por diversas modelos que representam a indústria da moda, do cinema e da televisão, quase sempre mulheres exageradamente magras, altas, brancas e de olhos claros. O desfoque reforça a ideia de identidade fragmentada sobre os olhares de julgamento de pessoas que comparam com tais padrões, impostos pelas mídias e cultura em massa.

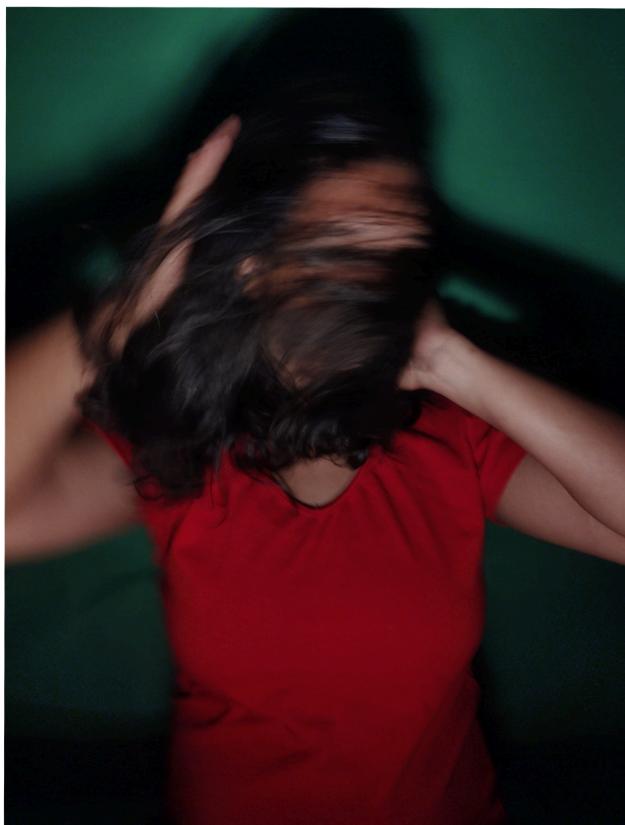
A realidade aumentada, nesse vídeo, é colocada em duas imagens, sendo uma acima e outra embaixo, usando a sobreposição do borrado em imagem, causando sensação de fobia, que mostra a levar o espectador a distorção de imagem, causando sensação de incômodo. Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso à plataforma:

Artivive:Artivive:https://cdn.prod.website-files.com/66794c1290d7ef8fec45495d/66965a8b3f07667cc4bf6e6b_06d8476cee66de7b4e7f187397383f2c.webp

vídeo 3

https://youtu.be/BsXXAW_DJB8

Figura 25,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024).



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

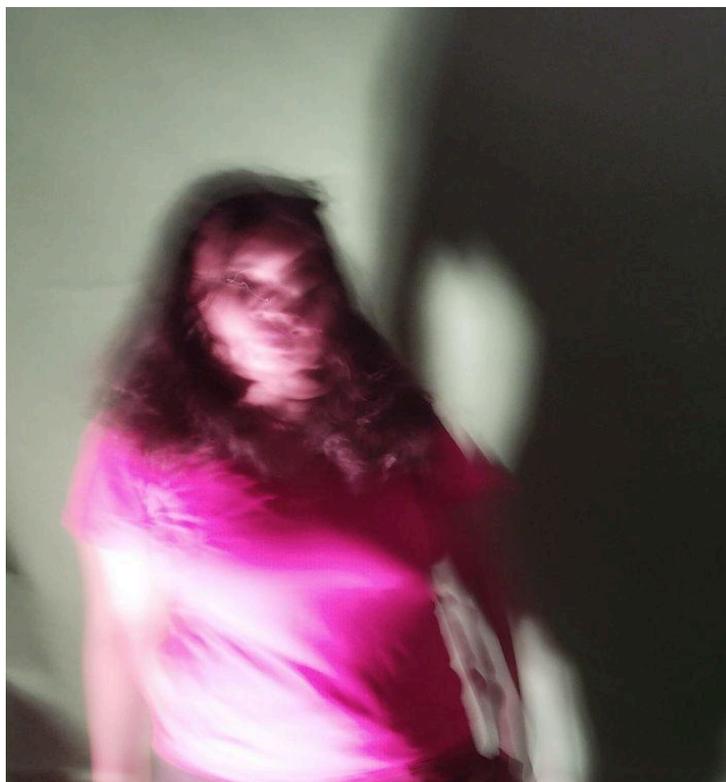
Na quarta imagem, o gesto de segurar a cabeça representa a expressão de desespero. O cabelo no rosto transmite a narrativa visual criando ausência de identidade, pois retrata a dificuldade que a mulher tem em mostrar sua aparência real, sem ser julgada pela sociedade por não seguir o padrão social, dito como “perfeito”. O vermelho usado em todas as imagens tem como função provocar o olhar para um estado de alerta.

Nesse sentido, a realidade aumentada retrata movimentos repetitivos de sobreposição de fotos, dando a questão de alertar as mulheres que têm medo de ser mostradas, com isso utilizei filtros vermelhos, dando mais ainda o efeito de alerta a essa violência. Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso à plataforma Artivive:

Vídeo 4

<https://youtube.com/shorts/4KEgAKy01cQ?feature=share>

Figura 26 série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024).



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

No quinto trabalho, ainda nessa temática de distorção de imagem, exploro a projeção da sombra na parede como um elemento visual. Essa sombra, combina com a luz estourada, que transforma um corpo não perfeito, e sim mostra uma versão deformada e indefinida, evocando imperfeição e fragilidade.

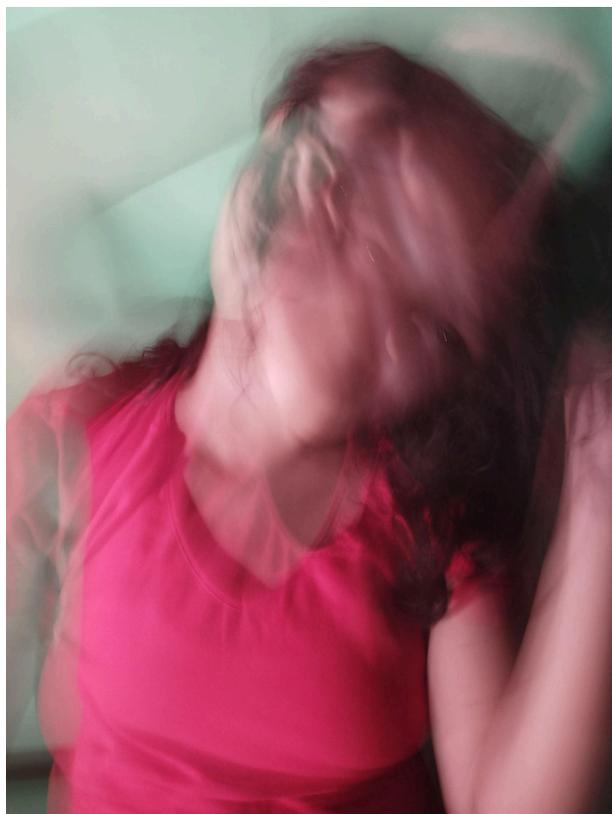
Na realidade aumentada, essa abordagem interage com movimentos repetitivos de aproximação da imagem, mostrando ainda mais a imperfeição do corpo, fazendo o espectador refletir sobre a obra, se questionar sobre o padrão estético na sociedade. Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso à plataforma

Artivive:https://cdn.prod.website-files.com/66794c1290d7ef8fec45495d/66965a8b3f07667cc4bf6e6b_06d8476cee66de7b4e7f187397383f2c.webp

vídeo 5

<https://youtube.com/shorts/HFoqoADmmOk?feature=share>

Figura 27,série :Distorção do padrão de beleza, Fotoperformance, colagem, animação em vídeo e realidade aumentada. Paola Cristina(2024).



Fonte: Acervo pessoal ,(2024)

Na sexta imagem, com movimentos repetidos, ainda remetendo à pressão social estando preso ao padrão social, explora-se o conceito visual questionamento sobre estar preso aos padrões impostos pela sociedade. A distorção do movimento repetitivo,que gera padrões repetitivos na imagem, não são apenas um elemento estético, mas uma metáfora para a rotina exaustiva de tentar se encaixar em normas que, muitas vezes, negam a autenticidade e a singularidade do indivíduo. Criando uma narrativa que convida o espectador a refletir sobre sua própria percepção de si e do outro. Segue abaixo a animação em vídeo que será visualizada por meio de aplicativo de realidade aumentada, disponibilizado também via QR code para acesso plataforma:

Artivive:https://cdn.prod.website-files.com/66794c1290d7ef8fec45495d/66965a8b3f07667cc4bf6e6b_06d8476cee66de7b4e7f187397383f2c.webp

Vídeo 6

<https://youtube.com/shorts/PHTp58YJIHo?si=2c9RYrqkfLFXKT0a>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e produção deste trabalho artístico permitiu a investigação de várias artistas inseridas na temática da questão do corpo de mulheres, artistas como Hannah Hoch e Moara Tupinambá, que fazem da temática das lutas das mulheres um lugar de produção de reflexões e críticas sociais, mostrando nas diferentes culturas e costumes, vivenciados em época diferentes. Através das análises das obras das mencionadas artistas e com o apoio das leituras baseadas nas autoras Naomi Wolf, Márcia Tiburi, Judith Butler e Paula Sibilia, que contribuíram para a reflexão sobre os corpos marcados, explorando vários conceitos sobre o papel do gênero na sociedade. Nesse sentido, a fotoperformance, as manipulações e sobreposições de imagens, a produção de animações em vídeo, bem como a realidade aumentada, me fizeram explorar e experimentar as formas de desconstrução visual, para que esse conjunto de imagens remetesse a questão da dos corpos reais de mulheres, desconstruindo os padrões de beleza, como uma forma de ruptura do belo e do perfeito no entendimento da sociedade patriarcal.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins fontes, 2001. acessado dia 25 de junho de 2024.

Butler , J. (1990). Gender Trouble: O problema da da Identidade Feminina. Nova York :Routledge,p.33.

CASIMIRO, Giovanna Graziosi. Realidade Aumentada enquanto Meio Expositivo: cibercultura e cultura da interface na arte contemporânea.Acesso dia 29 de setembro de 2024.

CORDEIRO, Conceição. 5.3 Hannah Höch and the disruption in the feminine .Acesso em 16 de julho de 2024.

FABRIS, Annateresa. A fotomontagem como função política. História (São Paulo), v. 22, p. 11-58, 2003. Acesso dia:28 de agosto de 2024. cap .15

FLOR, Gisele. Corpo, mídia e status social: reflexões sobre os padrões de beleza. Revista de estudos da comunicação, v. 10, n. 23, 2009.Acessado :10 de abril de 2024.

FONSECA, Aline Karen. Collage: a colagem surrealista. Revista Educação-UNG-Ser, v. 4, n. 1, p. 54-64, 2009.Acesso : 30 de março de 2024.

FRANCO, Val; MARTINS, Bianca Alves. Fragmentos do mito da beleza. 2018.

HONÓRIO, Letícia. A utilização do corpo feminino como suporte de um discurso político nas artes visuais. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 3, n. 3, 2017.Acessado :16 de jul de 2024.

Hook,b.(1995). Escrevendo além da raça: Vozes de uma nova era.Rio de Janeiro:Editora daUFRJ,p.87.

JUGLAIR, Betina Dal Molin. Criar imagens de si, a fotoperformance em Lenora de Barros e Helena Almeida. 2022. acesso dia 11 de novembro de 2024

MARQUES, Maria de Fátima dos Santos. A colagem nas artes visuais e suas possibilidades de ensino no cotidiano escolar. 2012. Acesso: 20 de julho de 2024.

Mignolo,w.(2010). Descolonizar o Pensamento.São Paulo: Editora da Universidade De São Paulo,p.23.

MUNHOZ, Ruan Fellipe; DA COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes; FELDMAN, Alba Krishna Topan. PARA TODAS, TODES E TODOS: O FEMINISMO EM COMUM

DE MARCIA TIBURI. *Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social*, v. 25, p. 303-306, 2019. acessado dia 19 de setembro de 2024

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 1978. Acesso dia:8 de setembro de 2024

RESTREPO DÍEZ, Mary Jaqueline et al. *Arte y activismo: el collage en la obra de Moara Tupinambá (2019-2021)* AUTOR. 2023. Acesso 15 jul de 2024.

SALIH, Sara. *Judith Butler e a teoria queer*. Autêntica, 2016. Acessado : 31 de maio de 2024.

SARZI-RIBEIRO, Regilene Aparecida; CORREIA, Victor. *Da fragmentação à virtualização: corpo, fotografia e videoinstalação*. CORREIA, Victor. *CORPOLOGIAS*, v. 1, 2014. acesso dia 25 de setembro de 2024

SIBILIA, Paula. *Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível*. *Revista Fronteiras*, v. 17, n. 3, 2015. acesso dia 11 de novembro de 2024

SOARES, Ana Carolina Eiras Coelho; BARROS, Neide Célia Ferreira. *As propagandas da Revista Feminina (1914-1936): a invenção do mito da beleza*. *Oficina do Historiador*, v. 7, n. 1, p. 106-120, 2014. Acesso : 2 de jun de 2024.

SOUSA, Leonardo Filipe Esteves Almeida. *Uma ideia de colagem: a construção de uma realidade a partir do fragmento*. 2021. Tese de Doutorado. Acesso dia 9 de setembro de 2024.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna, com 123 ilustrações*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1991. Acesso: 20 de jul. de 2024.

TAVARES, Mariane Beline. *A experiência da Realidade aumentada: as narrativas entre o real e o virtual*. acesso 2 de jul de 2024.

Tiburi, M. (2019). *Feminismo em Comum*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.78.

VARELA, Jesús Luis Fernando Reyes. *La interculturalidad artística en Frida Kahlo y Hannah Höch: Una mirada al discurso del arte moderno y sus dicotomías críticas*. *Decires*, v. 18, n. 22, p. 7-26, 2018. Acessado : 15 de jul de 2024.

VIEIRA, Carla Borin et al. A presença do corpo feminino como objeto na arte contemporânea: as artistas contemporâneas e suas autorias. Editora, local, ano 2010.

WOLF, Naomi. O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Editora Record, 2018. Acesso dia:31 de maio de 2024.

Quijano,A.(2014). Descolonidade e pensamento critico. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p.45.

REIS FILHO, Osmar Gonçalves dos; MORAIS, Isabelle Freire de. Autorretrato: a fotografia em performance. 2016.acessado dia 21 de novembro de 2024